

POBREZA, DESIGUALDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

Resultados de aprendizagem

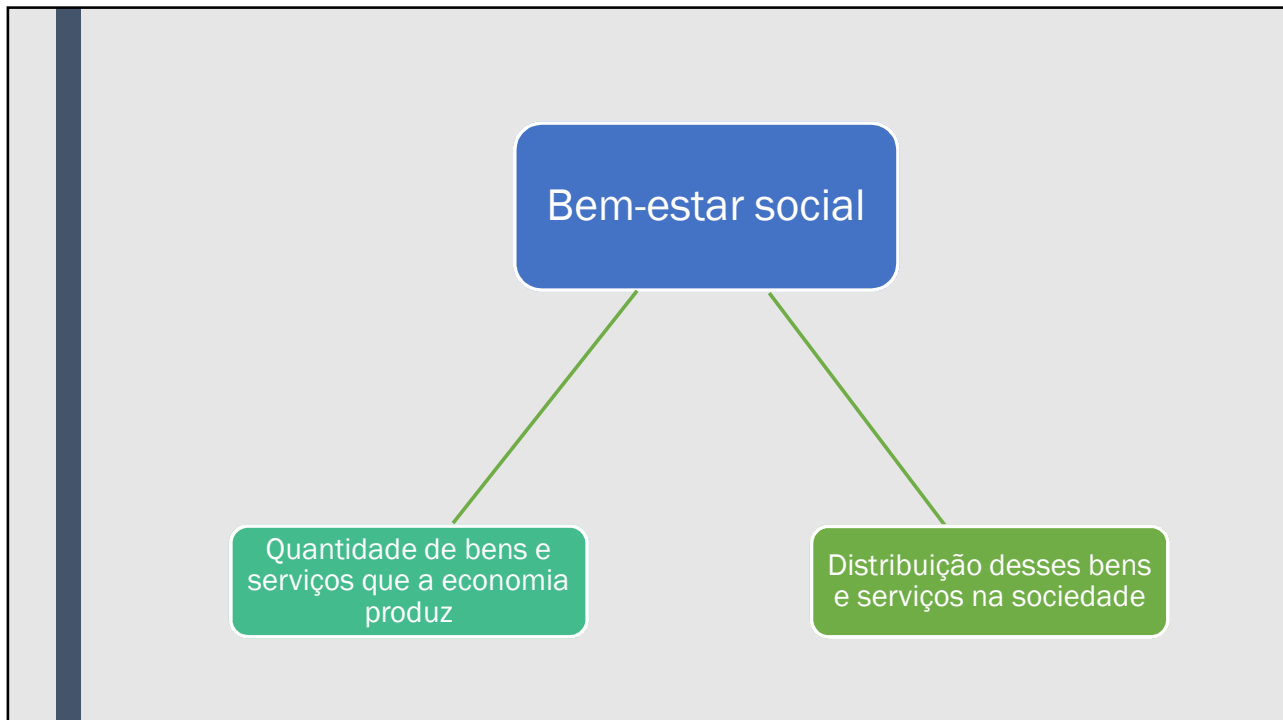
- Interpretar uma curva de Lorenz.
- Explicar como um coeficiente de Gini é derivado e interpretar.
- Analisar as tendências de desigualdade em Portugal.
- Avaliar como Portugal compara com outros países em termos de desigualdade económica.
- Discutir as causas e consequências da desigualdade.
- Discutir as diferentes propostas de políticas para lidar com a desigualdade.

Desigualdade de quê?



Múltiplas dimensões da desigualdade

- Mais dinheiro no topo
- Mais pessoas na pobreza
- Desigualdades de riqueza excedem as de rendimento
- Desigualdade na saúde
- Desigualdade no acesso à justiça
- Desigualdade de oportunidades
- ...



Desigualdades de Rendimento

- Por que razão a desigualdade de rendimentos é uma questão económica?
 - *Relação com a pobreza: se o rendimento for distribuído de forma mais desigual, mais pessoas viverão na pobreza, para qualquer nível de rendimento médio.*
 - *Efeitos no crescimento económico – 4 canais:*
 - Acumulação de capital físico
 - Acumulação de capital humano
 - Política de redistribuição do governo
 - Instabilidade sociopolítica

Portugal



- Indicadores de desigualdade - Instituto Nacional de Estatística, a partir do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento:
 - *Dados de 2019 confirmam a tendência para a melhoria das condições de vida da população, para a redução da pobreza, da desigualdade e da exclusão social.*
 - *Efeitos da pandemia?*

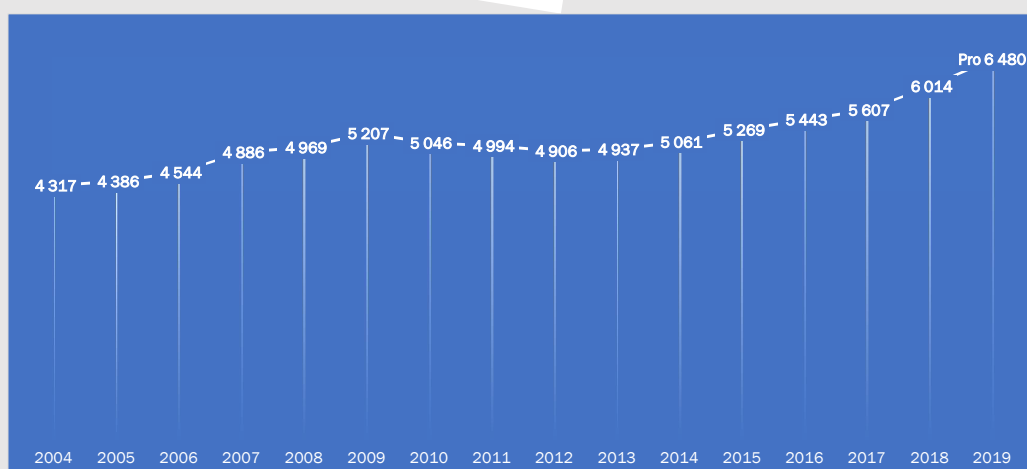
Como medir? Taxa de Pobreza

- Uma medida comum da distribuição de rendimento é a **taxa de pobreza**
 - *O que define a pobreza?*
 - *O que causa a pobreza?*
 - *Quais as consequências da pobreza?*

Definição de Pobreza

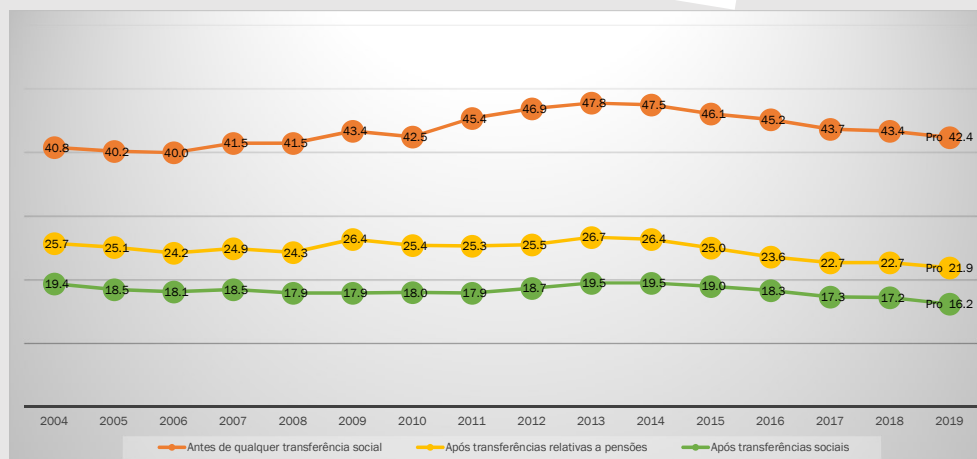
- A definição de pobreza é arbitrária:
 - *Mínimo de rendimento anual considerado adequado para permitir obter os bens e serviços necessários para satisfazer as necessidades básicas*
- Todos os indivíduos ou famílias que ficam abaixo dessa “linha de pobreza” específica, são considerados parte da população que vive na pobreza.
- Este valor foi convencionado pela Comissão Europeia como sendo o correspondente a 60% da mediana do rendimento por adulto equivalente de cada país.

Linha de pobreza



Fontes/Entidades: Eurostat (até 2000) | INE (a partir de 2001), PORDATA

Taxa de risco de pobreza



Fontes/Entidades: Eurostat (até 2000) | INE (a partir de 2001), PORDATA

Outras medidas de pobreza

■ Taxa de intensidade da pobreza:

- *quociente entre a diferença do limiar de pobreza e o rendimento mediano dos indivíduos em risco de pobreza relativamente ao limiar de pobreza, em percentagem.*

■ Taxa de risco de pobreza ou exclusão social:

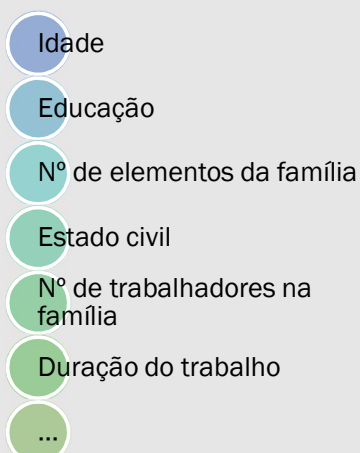
- *indicador que conjuga as condições de pobreza relativa – pessoas com rendimentos anuais por adulto equivalente inferior ao limiar de pobreza – e de situação de privação material severa, com o conceito de intensidade laboral per capita muito reduzida (indivíduos em risco de pobreza ou vivendo em agregados com intensidade laboral per capita muito reduzida ou em situação de privação material severa).*

Outras medidas de pobreza (cont.)

■ Taxa de privação material:

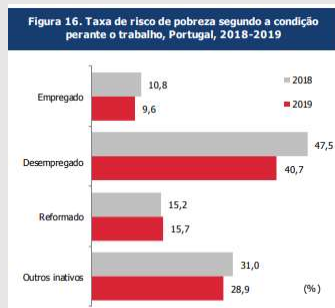
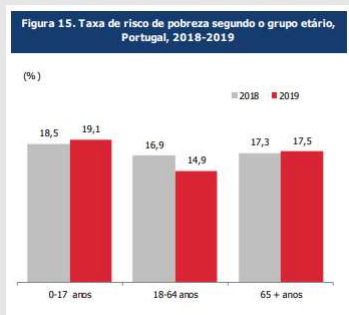
- *proporção da população em que se verificam pelo menos três das seguintes nove dificuldades – a) Sem capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada próxima do valor mensal da linha de pobreza (sem recorrer a empréstimo); b) Sem capacidade para pagar uma semana de férias, por ano, fora de casa, suportando a despesa de alojamento e viagem para todos os membros do agregado; c) Atraso, motivado por dificuldades económicas, em algum dos pagamentos regulares relativos a rendas, prestações de crédito ou despesas correntes da residência principal, ou outras despesas não relacionadas com a residência principal; d) Sem capacidade financeira para ter uma refeição de carne ou de peixe (ou equivalente vegetariano), pelo menos de 2 em 2 dias; e) Sem capacidade financeira para manter a casa adequadamente aquecida; f) Sem disponibilidade de máquina de lavar roupa por dificuldades económicas; g) Sem disponibilidade de televisão a cores por dificuldades económicas; h) Sem disponibilidade de telefone fixo ou telemóvel, por dificuldades económicas; i) Sem disponibilidade de automóvel (ligeiro de passageiros ou misto) por dificuldades económicas.*

Fatores que influenciam a pobreza



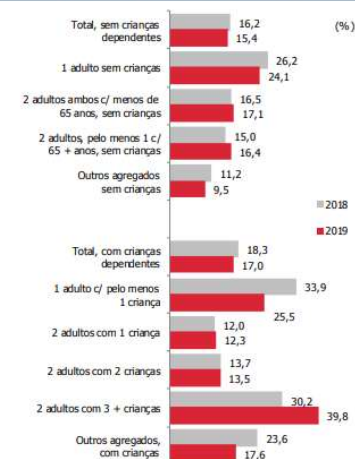
Trabalhadores jovens e inexperientes, estudantes, famílias monoparentais e aposentados estão sobre representados entre os que têm rendimentos mais baixos.

Determinantes da pobreza



FONTE- INE: Destaque - Rendimento e Condições de Vida 2019 (Dados provisórios)

Figura 17. Taxa de risco de pobreza segundo a composição do agregado familiar, Portugal, 2018-2019



Consequências da pobreza

- Algumas das consequências mais prejudiciais da pobreza a longo prazo são os impactos da saúde precária e das oportunidades educacionais sobre as crianças que vivem na pobreza.
- A pobreza está frequentemente associada com dificuldades de acesso a serviços de saúde – problemas de saúde subsequentes que prejudicam a capacidade de frequentar a escola e participar no mercado de trabalho.
- A dificuldade de acesso a habitação condigna leva muitas famílias pobres a mudarem de lugar com frequência – prejudica a frequência da escola e a comparência ao trabalho.
- Uma elevada correlação entre o fraco desempenho escolar dos alunos e as baixas qualificações dos pais indica que os serviços públicos (em especial a educação) nem sempre conseguem promover a igualdade de oportunidades para todas as crianças, independentemente da sua origem social.
- ...

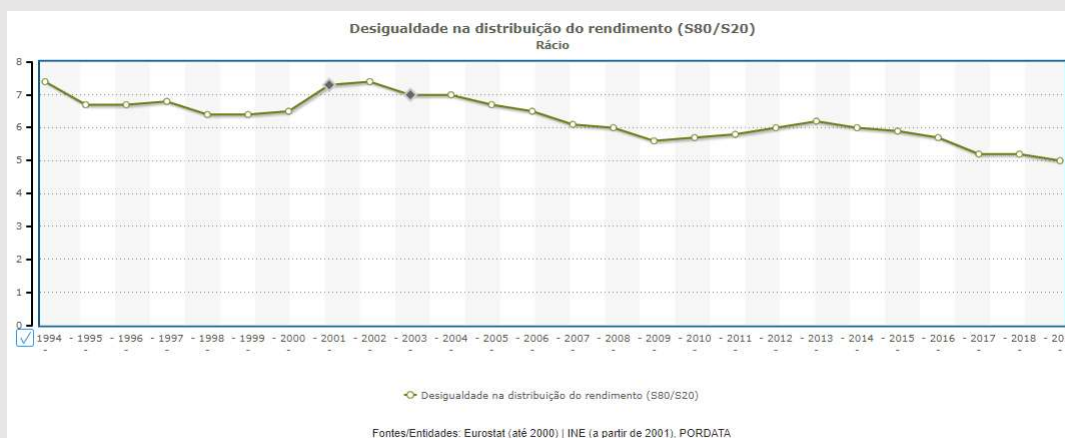
Como medir? **Rácio dos quintis de Rendimento S80/S20**

- O rácio S80/S20 é um indicador importante da desigualdade na distribuição do rendimento
- Rácio entre o rendimento total recebido por 20% da população com mais rendimento e o rendimento recebido por 20% da população com menos rendimento.
- Em Portugal este rácio atingiu, em 2019, o valor de 5,16 (valor mínimo de, pelo menos, 25 anos).
- Isto significa que os 20% com mais rendimento têm 5,16 vezes mais do que os 20% com menos rendimento.

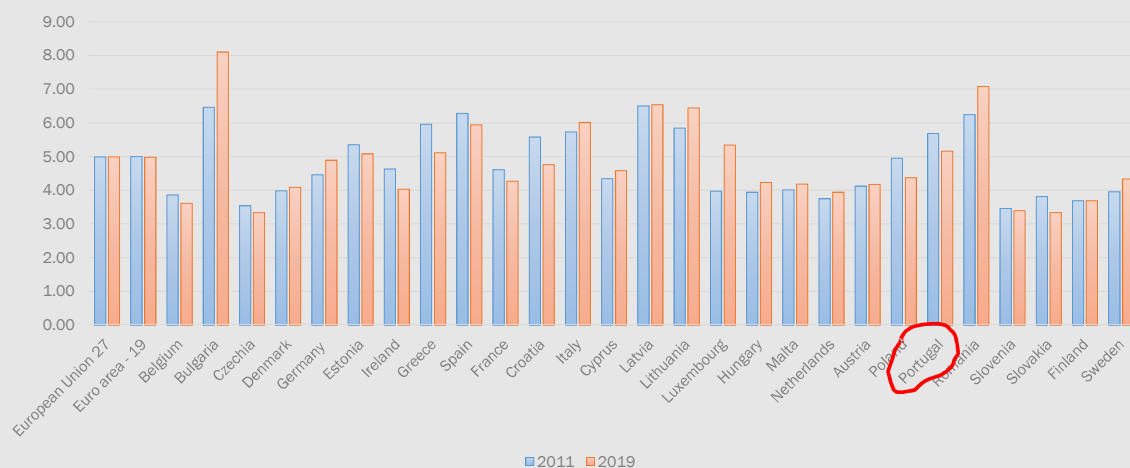
Como medir? Rácio dos quintis de rendimento

■ **Rácio dos quintis de rendimento S80/S20**

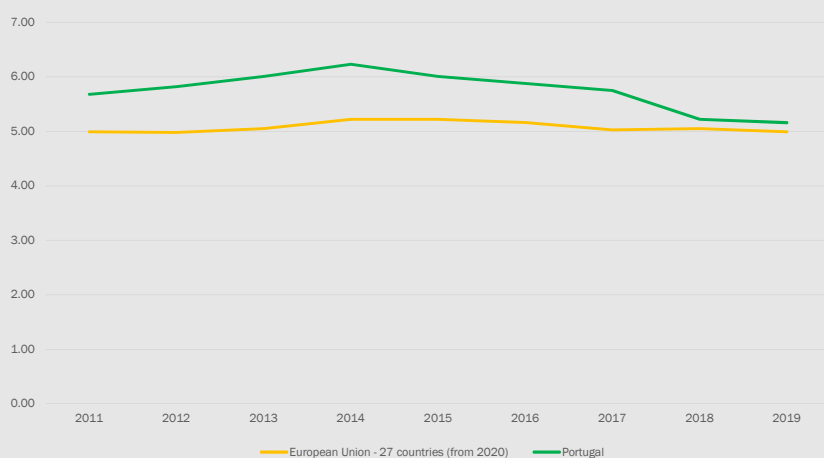
- Quantas vezes é o rendimento dos 20% mais ricos superior ao rendimento dos 20% mais pobres?



UE - S80/S20 rendimento disponível



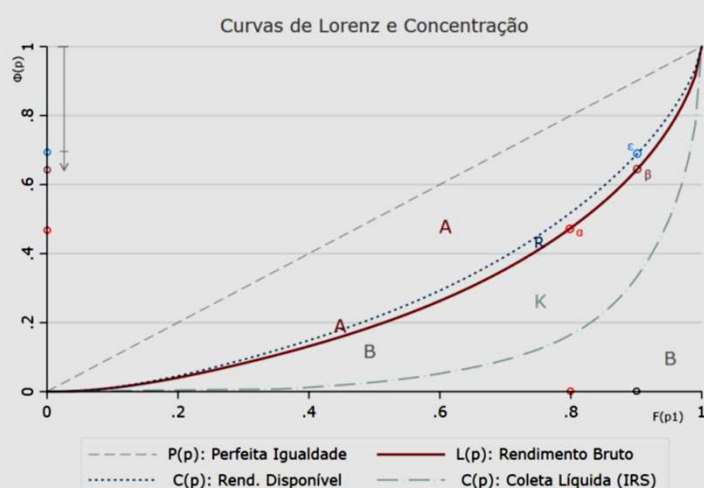
UE - S80/S20 rendimento disponível



Como medir? Curva de Lorenz

- A população é ordenada de acordo com o rendimento (ou consumo, riqueza ou outro indicador de recursos), de modo ascendente.
- As parcelas cumulativas dos indivíduos no conjunto da população são mapeadas em função da respetiva parcela cumulativa do rendimento total.
- O eixo horizontal da curva de Lorenz exhibe as percentagens cumulativas da população, dispostas por ordem crescente de rendimento. O eixo vertical mostra a percentagem do rendimento total auferida por uma parte da população.
- Deve ser lida da esquerda para a direita, onde para cada ponto $p1$ (percentagem da população mais *pobre*) temos a percentagem do rendimento total que auferem.
- Quanto mais convexa for a curva (mais afastada da reta diagonal) maior é a desigualdade porque uma percentagem maior da população mais *pobre* tem menos do rendimento total.

Curva de Lorenz



Dados: Autoridade Tributária. Cálculos do autor.

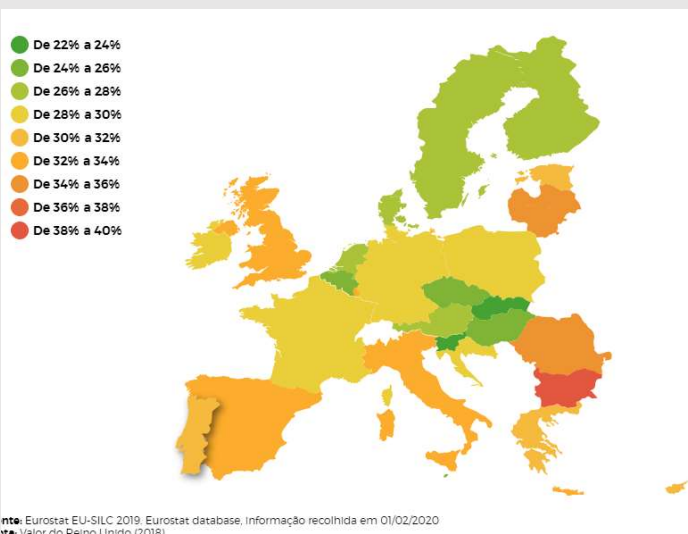
http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2019_pt.pdf



Coeficiente de Gini



DESIGUALDADE NA UNIÃO EUROPEIA Coeficiente de Gini (2018)



Portugal
31,9%

Em 2018, Portugal era o nono país mais desigual da União Europeia com um coeficiente de Gini de 31,9%, 1,2 pontos percentuais acima da média da UE (30,7%) e 1,7 pontos percentuais acima da média dos países da zona euro (30,2%).

Causas da Desigualdade de Rendimentos

■ Mercado de trabalho:

- *Diferenças na educação, qualificações, competências, habilidades e experiência*

■ Sistema fiscal:

- *Impostos regressivos*
- *Capacidade de alguns para explorar o sistema de forma a pagar menos impostos*

■ Fatores demográficos:

- *Idade*
- *Educação*
- *Saúde*

■ Sorte

Consequências da desigualdade

■ A desigualdade excessiva pode levar à redução do crescimento económico.

- *Ostry, M. J. D., Berg, M. A., & Tsangarides, M. C. G. (2014). Redistribution, inequality, and growth. International Monetary Fund: com base em dados de 153 países de 1960 a 2010 este estudo concluiu que uma desigualdade acentuada pode, de facto, resultar em crescimento económico reduzido*

■ Países ricos com maior desigualdade tendem a ter menor esperança de vida, maiores taxas de mortalidade infantil e maiores taxas de doenças mentais

- *Grant, L., & O'Hara, G. (2010). The Spirit Level by Richard Wilkinson and Kate Pickett. Geography, 95(3), 149-153*

Funções Económicas e Sociais do Estado

- A intervenção do Estado na Economia tem como objetivos:

Eficiência	• Corrigir Falhas de mercado
Equidade	• Corrigir a repartição primária dos rendimentos
Crescimento	• Influenciar a taxa de crescimento económico
Estabilidade	• Prevenir situações de instabilidade ou minimizar os seus efeitos

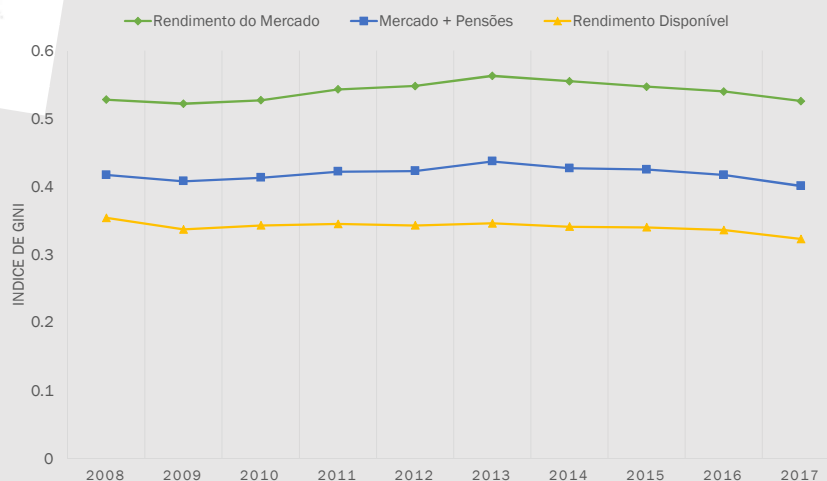
Intervenção do Estado na Economia

- Instrumentos:

- *Políticas económicas e sociais*
 - Política orçamental
 - Política fiscal
 - Política monetária
 - Política de redistribuição de rendimentos
 - Política de educação
 - Políticas setoriais (industrial, agrícola)
 - Política de ambiente
 - ...
- *Produção de bens e serviços*

Políticas económicas e sociais

- Progressividade dos impostos sobre o rendimento:
 - *Aqueles que têm rendimentos mais altos pagam taxas de imposto mais altas.*
- Transferências do Estado.
- Políticas salariais
- Gastos públicos e políticas regulatórias
 - *Escolhas de política em relação aos sistemas de educação, saúde e mercado de trabalho.*



Fonte: INE, EU-SILC 2009-2018

Contributo das transferências sociais para a redução do risco de pobreza



FONTE: INE: Destaque - Rendimento e Condições de Vida 2019 (Dados provisórios)

Políticas económicas e sociais

- Que papel?
 - Quanto mais eficiente, melhor.
 - Mas... quanto mais igual, melhor?
- Alguns economistas e políticos argumentam que as transferências sociais criam ineficiências porque podem diminuir os incentivos ao trabalho e a produtividade.
- Este debate resume-se a pesar os méritos relativos da equidade versus eficiência.

Em suma...

- Algumas das controvérsias políticas sobre o Estado-Providência (Welfare State) envolvem diferenças de opinião sobre o trade-off entre eficiência e equidade.
- A análise económica, ao melhorar o conhecimento dos factos, pode contribuir para entender essas diferenças.
- Em grande medida, no entanto, as diferenças de opinião sobre a redistribuição de rendimento refletem diferenças de valores e filosofia. E essas são diferenças que a Economia não pode resolver.